

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: "POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DIREITO DE TODOS"

Caren Taiane de de Souza Correa¹
Camila de Souza Araújo²
Leidiane Reis³

INTRODUÇÃO

O presente estudo visa analisar a importância das práticas educativas na Residência Pedagógica (RP) para a formação integral do estudante de pedagogia, situando a práxis como elemento fundamental na atuação docente, bem como a defesa de uma formação contínua para todos os servidores educacionais, para que de fato ocorra uma inclusão efetiva nas escolas não só dos alunos, mas também de toda a comunidade escolar, para que se torne mais participativa e atuante no que se refere a qualidade educacional das crianças.

O tema central da vivência na Residência Pedagógica trata das "Possibilidades e Desafios da Educação Inclusiva: Direitos de Todos", a luz das perspectivas diversificadas de incluir os alunos a partir do respeito às suas diferenças e especificidades, sejam elas sociais, culturais, intelectuais, políticas, religiosas e outras que venham a colocar o aluno em uma posição vulnerável dentro da instituição de ensino. Diante dessa temática, foi observada a necessidade de uma formação contínua dos profissionais da educação em relação a perspectiva da inclusão escolar concreta, tendo em vista as amarras do sistema educacional que limita a atuação docente em sala, bem como toda a equipe escolar.

A Residência Pedagógica com a perspectiva da inclusão busca preparar os futuros professores para lidar com a diversidade presente nas escolas. Por meio de atividades práticas e didáticas, os participantes desenvolvem sua didática para acolher, respeitar e promover a aprendizagem de todos os alunos, garantindo o direito à educação para todos, independentemente de suas diferenças.

1 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho é de base qualitativa de cunho bibliográfico, embasado nas atuações práticas do Programa de Residência Pedagógica projetado pela Universidade Federal Da Fronteira Sul campus Laranjeiras do Sul. Primeiramente foi feita uma análise das observações, planejamentos a atuações realizadas para verificação da problemática em questão. Em seguida foi realizado um levantamento dos documentos legais que regem o ensino fundamental anos iniciais e do arcabouço teórico que norteiam a discussão geral do trabalho. "A pesquisa bibliográfica se desenvolve tentando explicar um problema, utilizando um conhecimento disponível a partir das teorias em livros ou obras congêneres". Então,

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia 8º semestre. Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Laranjeiras do Sul. carentaiane.ap@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia 8º semestre. Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Laranjeiras do Sul.

³ Mestre/Doutor pela Universidade Xxxxx. Orientador(a). Prof.^(a) do Curso de Xxxxxxxx da Universidade xxxx. beltranodetal@xxxx.edu.br

a pesquisa bibliográfica tem o intuito de auxiliar o pesquisador a compreender melhor a temática da pesquisa que se pretende realizar (Köche 1997, p. 122).

A problemática do trabalho se deu através das limitações de atuação presente dentro da instituição de ensino que acontece por incidência do engessamento dos professores ocasionado pelo controle do sistema educacional que prega a autonomia mas controla o conteúdo e o material usado em sala de aula e isso acaba afetando também os projetos e programas de formação docente atuantes nessas instituições.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A Residência Pedagógica é um programa de formação de professores desenvolvido pelo Ministério da Educação do Brasil, em parceria com instituições de ensino superior. Foi implementada pela portaria GAB nº 38 de 28 e fevereiro de 2018 e tem como objetivo primordial citado no artigo 2º:

Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias (Portaria GAB nº 38/2018).

Esse objetivo já enfatiza a importância da relação entre a teoria e a prática (práxis) na educação, assim como as análises diagnósticas das instituições a fim de compreender o andamento da educação básica brasileira e seus percalços para poder atuar de forma combativa e “transformadora”, a fim de sanar a problemática presente nas escolas.

A perspectiva da inclusão é fundamental para a formação dos futuros professores, pois a sociedade é composta por indivíduos com diferentes características, necessidades e habilidades. É importante ressaltar que a inclusão não se refere apenas a alunos com deficiência, segundo Mantoan (2003), o conceito de inclusão escolar é baseado no princípio de garantir a igualdade de oportunidades a todos os estudantes, independentemente de suas características individuais, condições físicas, sociais, culturais, econômicas ou emocionais.

A inclusão escolar busca abrir as portas das escolas para todos os alunos, de modo que possam participar plenamente da vida escolar, receber os apoios necessários para seu desenvolvimento e aprender junto com os demais estudantes. É um conceito que vai além da mera integração, pois busca a adaptação das práticas pedagógicas e físicas da escola para atender às necessidades de todos os alunos, promovendo assim um ambiente verdadeiramente inclusivo.

A BNCC trata a inclusão do aluno de forma clara e bem estruturada estabelecendo que as instituições de ensino devem:

promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades. (Brasil, 2018, p. 14)

No entanto, a prática está bem distante do que diz a lei, pois o próprio sistema educacional limita a atuação docente e por consequência também limita a atuação dos residentes dentro da instituição.

Trabalhando a partir desta perspectiva a práxis, tendo em vista que é uma abordagem que valoriza a ação prática e reflexiva como uma forma de conhecer e “transformar o mundo”. Segundo CAVALCANTI e FRANÇA-CARVALHO (2020), “No contexto da práxis educativa, pensamos que educar ultrapassa uma formação de conteudista e visa uma formação humana, pautada em valores morais e éticos.” Saindo do convencional e trazendo uma criticidade junto com os conteúdos obrigatórios, trazendo algo novo.

O trabalho dos residentes dentro da instituição, tem como objetivo justamente entender essa perspectiva e trazer aos alunos uma espécie de apoio educacional reparador, porém de uma maneira mais leve e levando em consideração as solicitações da instituição.

CONCLUSÃO

Em suma, as observações e atuações práticas realizadas na instituição mostraram uma limitação advinda de uma hierarquia educacional, que deixa a escola refém de metas a serem alcançadas, como por exemplo a nota do IDEB. Essa preocupação em alcançar os objetivos impostos pela Secretarias de Educação limitam as inúmeras possibilidades de ações inclusivas diferenciadas que poderiam ser trabalhadas na prática.

A inclusão dos alunos vai muito além das especificidades quantitativa relacionadas ao conteúdo sistematizado, ela pode ser trabalhada discretamente em todos os aspectos educacionais, desde a chegada dos alunos, até o momento da saída, sem que haja uma pressão coercitiva para que o objetivo final se revele no imediato. A inclusão está na didática do professor, está no bom dia aos pais na porta da escola, na boa relação com os colegas de trabalho, na ludicidade em sala de aula, na representatividade e muitos outros momentos que passam despercebidos, e somente a formação contínua dos profissionais da educação pode transparecer esses pontos específicos, bem como fundamentar a visão crítica e o posicionamento combativo as políticas das amarras que limitam e condicionam o papel transformador da educação.

A relação entre a teoria que está presente na formação contínua fundamentada nos conhecimentos científicos historicamente elaborados pela sociedade, e a prática que está presente na ação docente ligada à realidade concreta dos alunos visando um papel transformador da sociedade, é a chave essencial para a formação de profissionais que garantam uma educação de qualidade inclusiva e transformadora.

Assim, a práxis educativa não se limita apenas ao ato de ensinar e aprender, mas também engloba a compreensão e reflexão sobre os processos históricos e sociais que influenciam a educação. Nesse sentido, a práxis educativa é dinâmica e em constante transformação, respondendo às demandas e desafios que surgem na sociedade em que está inserida. Dessa forma, compreender a práxis educativa nos possibilita analisar o ambiente educacional em que estamos inseridos e as abordagens de ensino que estão presentes no processo de aprendizagem em sala de aula. Queremos entender que tipo de indivíduo estamos capacitando? Qual é o propósito da educação na formação de um indivíduo consciente e crítico de seu papel na sociedade? questionamentos para possíveis estudos futuros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Ministério da Educação]. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAVALCANTI, Ágata Laisa Laremborg Alves; FRANÇA-CARVALHO, Antonia Dalva. A PRÁTICA EDUCATIVA COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2020, On-Line. **Anais [...]**. On-Line: N/T, 2020. p. 1-12. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA101_ID370_29072021172519.pdf. Acesso em: 25 out. 2023.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Editora Moderna, 2003.
Portaria GAB nº 38/2018. Institui o Programa Residência Pedagógica. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/01032018-portaria-n-38-de-28-02-2018-residencia-pedagogica>. Acesso em: 25 out. 2023.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.